

SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS (SERPRO)

NÍVEL SUPERIOR
CONCURSO PÚBLICO

Cargo
4

MANHÃ

ANALISTA
Especialização:
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Aplicação: 7/12/2008

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Confira atentamente se o cargo constante desta capa coincide com o que está registrado em sua folha de respostas e em cada página numerada deste caderno de provas. Em seguida, verifique se ele contém cento e vinte itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de 1 a 120.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da folha de respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:
Não pode ser seu amigo quem exige seu silêncio ou atrapalha seu crescimento.
- 3 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores.
- 4 Não utilize lápis, lapiseira (grafite), borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 5 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 Recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 7 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 8 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, **uma hora** após o início das provas e poderá levar este caderno de provas somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 9 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 10 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA (datas prováveis)

- I **9/12/2008**, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br.
- II **10 e 11/12/2008** – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- III **6/1/2009** – Resultado final das provas objetivas e do concurso: Diário Oficial da União e Internet.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 1 - SERPRO, de 8/10/2008.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet – www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins de didáticos, desde que citada a fonte.

- De acordo com o comando a que cada um dos itens de **1 a 120** se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.
- Nos itens que avaliam **Noções de Informática**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que: todos os programas mencionados estão em configuração-padrão, em português; o *mouse* está configurado para pessoas destros; expressões como **clique**, **clique simples** e **clique duplo** referem-se a cliques com o botão esquerdo do *mouse*; **teclar** corresponde à operação de pressionar uma tecla e, rapidamente, liberá-la, acionando-a apenas uma vez. Considere também que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Na esteira da leitura do mundo pela palavra, vemos
emergir uma tecnologia de linguagem cujo espaço de
apreensão de sentido não é apenas composto por palavras,
4 mas, junto com elas, encontramos sons, gráficos e diagramas,
todos lançados sobre uma mesma superfície perceptual,
amalgamados uns com os outros, formando um todo
7 significativo e de onde sentidos são complexamente
disponibilizados aos navegantes do oceano digital. É assim
o hipertexto. Com ele, ler o mundo tornou-se virtualmente
10 possível, haja vista que sua natureza imaterial o faz ubíquo
por permitir que seja acessado em qualquer parte do planeta,
a qualquer hora do dia e por mais de um leitor
13 simultaneamente. O hipertexto concretiza a possibilidade
de tornar seu usuário um leitor inserido nas principais
discussões em curso no mundo ou, se preferir, fazê-lo
16 adquirir apenas uma visão geral das grandes questões do ser
humano na atualidade. Certamente, o hipertexto exige do seu
usuário muito mais que a mera decodificação das palavras
19 que flutuam sobre a realidade imediata.

Antonio Carlos Xavier. *Leitura, texto e hipertexto*. In:
L. A. Marcuschi e A. C. Xavier (Orgs.). *Hipertexto e
gêneros digitais*, p. 171-2 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue os itens de **1 a 8**.

- 1 A idéia expressa por “uma tecnologia de linguagem” (ℓ.2) é retomada, no desenvolvimento do texto, por “hipertexto” (ℓ.9), “ele” (ℓ.9) e “o” (ℓ.10).
- 2 Preservam-se as relações semânticas e a correção gramatical do texto bem como tornam-se mais claras as relações entre as palavras “tecnologia” (ℓ.2) e “espaço” (ℓ.2), ao se substituir o pronome “cujo” por **de que o**.
- 3 Preservam-se a correção gramatical do texto e as relações semânticas entre as expressões “sentido” (ℓ.3) e “superfície perceptual” (ℓ.5), ao se retirar a preposição do termo “de onde” (ℓ.7).
- 4 Na linha 10, a flexão de feminino em “haja vista” deve-se à concordância com a palavra feminina “natureza”.
- 5 O trecho iniciado pela preposição “por” (ℓ.11) fornece explicações para a qualidade de ubiqüidade do hipertexto, mencionada na oração que o antecede.

- 6 O uso da conjunção “ou” (ℓ.15) mostra que, no texto, estar “inserido nas principais discussões em curso no mundo” (ℓ.14-15) ou “adquirir apenas uma visão geral das grandes questões do ser humano na atualidade” (ℓ.16-17) devem ser interpretadas como duas maneiras diferentes de se expressar lingüisticamente a mesma ação.
- 7 Seria mantida a correção gramatical caso o elemento **do** fosse inserido entre “mais” e “que”, na linha 18.
- 8 Depreende-se da argumentação do texto que a razão de a leitura do hipertexto ir além da “mera decodificação das palavras” (ℓ.18) é ser ele composto também por um amálgama de “sons, gráficos e diagramas” (ℓ.4).

1 Até José Saramago abriu um *blog*. Até o Prêmio
Nobel de Literatura. O celebrado escritor, que completou
86 anos em novembro, intensifica sua aproximação com
4 o público. Caiu a última trincheira de resistência contra
a ferramenta. O autor de **Ensaio sobre a Cegueira** e
O Evangelho Segundo Jesus Cristo decidiu criar “um
7 espaço para comentários, reflexões, simples opiniões sobre
isto ou aquilo, o que vier a talhe de foice”. Se antes os
blogueiros tomaram as estantes e livrarias, em uma invasão
10 organizada dos *posts* para as páginas, os escritores
descobriram que estavam perdendo espaço e procuraram
recuperar o tempo perdido. Sucedendo o movimento da rede
13 aos livros, a trajetória agora é dos livros para a rede.

O *blog* perdeu seu estigma de catarse e escrita
sentimental para adquirir o *status* de uma janela fundamental
16 para a comunicação com os leitores. São muitos os
ficcionistas que estão adquirindo sítios e realizando uma
verdadeira migração digital. A facilidade de *postar*, o
19 desembaraço de abrir uma página pessoal e a necessidade de
prolongar reflexões sobre a literatura dobraram os mais
empedernidos discípulos do papel e da caneta.

Revista da Cultura, out./2008, p. 24 (com adaptações).

Tomando por base o texto acima, julgue os itens de **9 a 15**.

- 9 Fazendo-se os devidos ajustes nas iniciais maiúsculas, é possível omitir a primeira ocorrência de “Até” (ℓ.1), sem prejudicar a correção gramatical e a coerência textual; no entanto, a segunda ocorrência deve ser mantida para que sejam preservadas a correção gramatical e a coerência na argumentação do texto.
- 10 Depreende-se da argumentação que o termo “ferramenta” (ℓ.5) está empregado como um outro nome para designar “*blog*” (ℓ.1).

- 11 Subentende-se do desenvolvimento das idéias do texto que o trecho entre aspas, nas linhas de 6 a 8, é uma citação de palavras de José Saramago.
- 12 Preserva-se a correção gramatical ao se reescrever a expressão ‘a talhe de foice’ (l.8) com crase: à talhe de foice.
- 13 O desenvolvimento das idéias do texto mostra que, se a condição expressa pela oração iniciada por “Se” (l.8) não se tivesse realizado, os escritores não procurariam “recuperar o tempo perdido” (l.12).
- 14 A inserção da preposição **a** no complemento de “Sucedendo” (l.12), escrevendo-se **ao movimento**, preserva a coerência da argumentação e atende às regras da norma culta da língua portuguesa.
- 15 A relação entre as idéias das duas últimas orações do texto permite que se substitua o ponto final após a palavra “digital” (l.18) pelo sinal de dois-pontos, desde que seja feita a substituição de “A” por **a**.

Declaração sobre o uso do progresso científico e tecnológico no interesse da paz e em benefício da humanidade

Proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de novembro de 1975 — Resolução n.º 3.384 (XXX).

1 A Assembléia Geral,

Tomando nota de que o progresso científico e tecnológico converteu-se em um dos fatores mais importantes do desenvolvimento da sociedade humana,

Levando em consideração que o progresso científico e tecnológico, ao mesmo tempo que cria possibilidades cada vez maiores de melhorar as condições de vida dos povos e das nações, pode, em certos casos, dar lugar a problemas sociais, assim como ameaçar os direitos humanos e as liberdades fundamentais do indivíduo,

(...)

Proclama solenemente que:

Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas.

(...)

Internet: <www.mp.ma.gov.br>.

A partir do fragmento de documento apresentado, julgue os itens de 16 a 20.

16 Como documento oficial, a declaração acima deve ser precedida de identificação e data no seguinte padrão:

AGNU – Declaração n.º 3.384/1975

Nova York, 10 de novembro de 1975.

- 17 O uso das letras iniciais maiúsculas em “Tomando” (l.2) e “Levando” (l.5) indica que as vírgulas depois de “Geral” (l.1) e “humana” (l.4) devem ser substituídas por ponto, para se atender às regras gramaticais da norma culta usada em documentos oficiais.
- 18 Na linha 16, justifica-se a flexão de plural em “internacionais” pela concordância desse adjetivo tanto com “paz” quanto com “segurança”; se a flexão fosse de singular, as regras gramaticais seriam atendidas, mas a clareza do documento seria prejudicada.
- 19 Por causa das ocorrências da conjunção “e” (l.15-16) no mesmo período sintático, o conectivo “assim como” (l.17) tem a dupla função de marcar a relação de adição entre as orações e deixar clara a hierarquia das relações semânticas.
- 20 Diferentemente do documento declaração, o fecho de um documento no padrão edital deve seguir o seguinte modelo.

Brasília, 7 de dezembro de 2008.

Fulano da Silva Tal

Fulano da Silva Tal

Diretor-presidente da BRBRBR

- 1 No século XVIII, o Parlamento Inglês ofereceu uma pequena fortuna a quem inventasse uma forma que permitisse aos marinheiros calcular a longitude em alto-mar. Quem
4 levou o prêmio foi John Harrison, um desconhecido relojoeiro do interior da Inglaterra. Ele criou o primeiro cronômetro marítimo, instrumento que revolucionou a
7 navegação. Hoje, uma dezena de sítios na Internet usa o mesmo princípio em benefício da inovação no mundo dos negócios. Na maioria desses sítios, as empresas descrevem
10 anonimamente um problema que não conseguem resolver e recebem propostas de solução de cientistas, técnicos e outros interessados, muitos sem nenhuma formação acadêmica.

Veja, 20/8/2008 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito das estruturas lingüísticas do texto acima.

- 21 Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao se substituir “a quem” (l.2) por **à pessoa que**.
- 22 O emprego do modo subjuntivo em “inventasse” (l.2) e “permitisse” (l.2) demonstra ser o invento apenas uma hipótese, que as informações das orações seguintes, apoiadas no indicativo em “levou” (l.4) e “criou” (l.5), mostram como realizada.
- 23 O desenvolvimento das idéias do texto permite que se substitua “uma dezena de” (l.7) pela expressão **cerca de dez**, sem prejuízo para a correção gramatical e a coerência entre os argumentos.
- 24 A expressão “um desconhecido relojoeiro do interior da Inglaterra” (l.4-5) e o pronome “Ele” (l.5) retomam o referente “John Harrison” (l.4).
- 25 A argumentação do texto mostra que a expressão “o mesmo princípio” (l.8) refere-se ao princípio científico de funcionamento do cronômetro marítimo.

1 Era uma vez uma rotina em que criança bem-criada e educada era aquela que tinha horário para tudo e não misturava as coisas: brincar era brincar, estudar era estudar.

4 Pobres dos pais que ainda alimentam alguma ilusão de ritmo seqüencial. Cercadas de aparelhos eletrônicos que dominam desde cedo, as crianças da era dos estímulos constantes e

7 simultâneos são capazes de executar três, quatro, cinco atividades ao mesmo tempo — e prestar pelo menos alguma atenção a todas elas. São crianças multitarefa e encaram isso

10 com total naturalidade.

Mas a rapidez e a multiplicidade podem ter certo custo. Para quem tem pressa em determinar as conseqüências

13 futuras das atividades simultâneas, a ciência ainda responde em ritmo de passado. Vamos ter de esperar uma ou duas gerações para saber se a multitarefa será predominantemente

16 positiva ou negativa na fase adulta.

Veja, 6/8/2008 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 26 Preservam-se a coerência da argumentação e o atendimento às regras gramaticais ao se retirar a preposição “em” do termo “em que” (ℓ.1).
- 27 Na linha 3, o sinal de dois-pontos depois de “coisas” tem a função de introduzir uma explicação, ou justificativa, para a idéia expressa nas orações anteriores. Essa função deixaria de ser marcada pela pontuação caso esse sinal fosse substituído pelo ponto — com o correspondente ajuste na letra inicial de “brincar” —, mas a coerência e a correção gramatical do texto seriam preservadas.
- 28 O desenvolvimento das idéias do texto permite inferir que a expressão “ritmo seqüencial” (ℓ.4-5) é usada para caracterizar o procedimento de **não misturar as atividades**.
- 29 A organização dos argumentos mostra que o conectivo “e” em “e encaram” (ℓ.9) tem o valor de **mas** e por essa conjunção poderia ser substituído, sem prejuízo da coerência ou da correção do texto.
- 30 O emprego da primeira pessoa do plural em “Vamos ter” (ℓ.14) indica que tanto o autor quanto o leitor do texto não estão incluídos entre o conjunto de pessoas com “pressa em determinar as conseqüências futuras das atividades simultâneas” (ℓ.12-13).

Uma proposição é uma sentença que pode ser julgada verdadeira (V) ou falsa (F). As proposições são normalmente representadas pelas letras maiúsculas A, B, C etc. A partir de proposições dadas, podem-se construir novas proposições compostas, mediante o emprego de símbolos lógicos chamados conectivos: “e”, indicado pelo símbolo lógico \wedge , e “ou”, indicado pelo símbolo lógico \vee . Usa-se o modificador “não”, representado pelo símbolo lógico \neg , para produzir a negação de uma proposição; pode-se, também, construir novas proposições mediante o uso do condicional “se A então B”, representado por $A \rightarrow B$.

O julgamento de uma proposição lógica composta depende do julgamento que se faz de suas proposições componentes. Considerando os possíveis julgamentos V ou F das proposições A e B, tem-se a seguinte tabela-verdade para algumas proposições compostas.

A	B	$A \wedge B$	$A \vee B$	$\neg A$	$A \rightarrow B$
V	V	V	V	F	V
V	F	F	V		F
F	V	F	V	V	V
F	F	F	F		V

Considerando-se a proposição A, formada a partir das proposições B, C etc. mediante o emprego de conectivos (\wedge ou \vee), ou de modificador (\neg) ou de condicional (\rightarrow), diz-se que A é uma tautologia quando A tem valor lógico V, independentemente dos valores lógicos de B, C etc. e diz-se que A é uma contradição quando A tem valor lógico F, independentemente dos valores lógicos de B, C etc. Uma proposição A é equivalente a uma proposição B quando A e B têm as tabelas-verdade iguais, isto é, A e B têm sempre o mesmo valor lógico.

Com base nas informações acima, julgue os itens a seguir.

- 31 A proposição $(A \rightarrow B) \rightarrow (\neg A \vee B)$ é uma tautologia.
- 32 Em relação às proposições A: $\sqrt{16} = \pm 4$ e B: 9 é par, a proposição composta $A \rightarrow B$ é uma contradição.
- 33 A proposição $A \rightarrow B$ é equivalente à proposição $\neg B \rightarrow \neg A$.

RASCUNHO

Dois *software*, S1 e S2, são utilizados diariamente por participantes de diferentes grupos de trabalho em certa empresa. Um desses grupos de trabalho está interessado na fabricação de dois produtos, P1 e P2; a fabricação de cada unidade de P1 requer 2 horas de utilização de S1 e 3 horas de utilização de S2, enquanto a fabricação de cada unidade de P2 requer 3 horas de utilização de S1 e 4 horas de utilização de S2. Foi decidido que, por motivos estratégicos, o *software* S1 estará disponível a esse grupo de trabalho por 12 horas por dia, enquanto o *software* S2 estará disponível por 9 horas diárias a esse grupo de trabalho. Os pesquisadores desse grupo desejam saber quantas unidades de P1 e quantas unidades de P2 conseguem produzir nessas condições diariamente e observaram que uma maneira de saber isso seria resolver o sistema de equações lineares
$$\begin{cases} 2x + 3y = 12 \\ 3x + 4y = 9 \end{cases}.$$

Com base nas informações acima, julgue os itens a seguir.

- 34 A solução do sistema de equações lineares
$$\begin{cases} 2x + 3y = 12 \\ 3x + 4y = 9 \end{cases}$$
 fornece, de fato, uma possível quantidade a ser produzida de P1 e P2.
- 35 Nas condições apresentadas, não é possível produzir mais que três unidades diárias do produto P1.

Uma empresa de consultoria realizou um levantamento estatístico para obter informações acerca do tempo (T) gasto por empregados de empresas brasileiras na Internet em sítios pessoais durante suas semanas de trabalho. Com base em uma amostra aleatória de 900 empregados de empresas brasileiras com um regime de trabalho de 44 h semanais, essa empresa de consultoria concluiu que cada empregado gasta, em média, 6 h semanais na Internet em sítios pessoais durante uma semana de trabalho; 50% dos empregados gastam 5 h semanais ou mais na Internet em sítios pessoais durante uma semana de trabalho; e o desvio padrão do tempo gasto na Internet em sítios pessoais durante o regime de trabalho é igual a 4 h semanais por empregado.

Com base nas informações da situação hipotética acima descrita, julgue os itens a seguir.

- 36 Os empregados observados no levantamento gastaram, em média, mais de 12% do regime de trabalho semanal na Internet em sítios pessoais.
- 37 Os tempos gastos na Internet em sítios pessoais durante o regime de trabalho pelos empregados observados no levantamento foram superiores a 2 h e inferiores a 10 h semanais.
- 38 A mediana da distribuição dos tempos gastos na Internet é superior a 5,5 h/semana.
- 39 Considerando que o tempo útil semanal do regime de trabalho seja a diferença $U = 44 - T$ (em horas), o desvio padrão de U será inferior a 5 h.
- 40 Considerando que a probabilidade de um empregado gastar mais do que 8 h semanais na Internet em sítios pessoais durante seu regime de trabalho seja igual a 0,2 e considerando, também, que X seja uma variável aleatória que represente o número de casos de pessoas que gastam mais do que 8 h/semana na Internet em sítios pessoais durante seus regimes de trabalho na amostra aleatória de 900 empregados, o desvio padrão de X será igual ou inferior a 12.

Com relação a conceitos básicos de informática e sistema operacional Linux, julgue os itens a seguir.

- 41 Uma desvantagem da utilização do *notebook* é a ausência de porta USB, que permite conexão rápida com a Internet.
- 42 O Linux, por ser um *software* livre, apresenta diversas vantagens em relação a outros sistemas operacionais, mas tem a desvantagem de não permitir a conexão de *pendrive* ao computador.
- 43 O Linux é um sistema operacional multitarefa que pode ser instalado em servidores ou em computadores pessoais.
- 44 Os *notebooks* atuais possuem funcionalidade de *mouse* sem fio, bastando que o usuário aproxime o *mouse* do equipamento para o reconhecimento automático, sem necessidade de outros dispositivos.

Considerando a figura ao lado, que ilustra uma janela do BrOffice, julgue os itens subseqüentes.



- 45 Para se alterar o estilo da fonte do parágrafo selecionado, é suficiente escolher o estilo desejado no campo .

- 46 Ao se clicar o botão , a calculadora padrão do BrOffice é acionada.

- 47 No trecho , situado no canto direito da régua, arrastando-se e soltando o triângulo, é possível alterar o recuo do parágrafo selecionado.

Considerando a figura ao lado, que apresenta uma página da Web acessada pelo Internet Explorer 6, julgue os itens que se seguem.



- 48 Ao se clicar a ferramenta , uma nova página do SERPRO será apresentada.

- 49 Um usuário pode fazer um acesso seguro à *intranet* do SERPRO usando a tecnologia VPN, que cria um túnel virtual com o computador do usuário, usando criptografia.

- 50 A ferramenta  permite cadastrar e organizar sítios e contatos favoritos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Utilizando o hipertexto e funcionando no ambiente das redes telemáticas, o jornalismo *online* passa a apresentar características diferenciadoras em relação aos formatos precedentes do texto jornalístico.

L. Mielniczuk e M. Palácios. *Considerações para um estudo sobre o formato da notícia da web: o link como elemento paratextual*. Brasília, 2002, p.130.

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens a seguir, relacionados aos temas emergentes da comunicação, como as novas mídias e o *webjornalismo*.

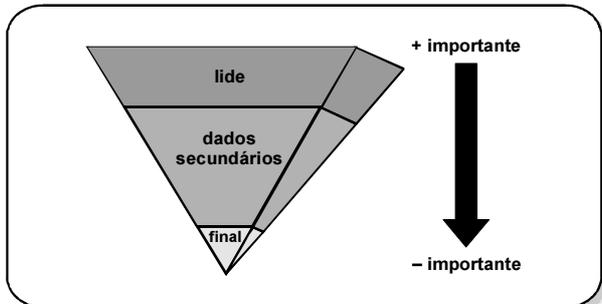
- 51** O hipertexto (também chamado de paratexto) constitui o processo básico para outros dispositivos e elementos do jornalismo *online* indispensáveis à interatividade do leitor com os portais de notícias, tais como intratextualidade, descentralização e multivocalidade.
- 52** As chamadas mídias sociais são tecnologias e práticas *online* para disseminar conteúdo, provocando o compartilhamento de opiniões, idéias, experiências e perspectivas. Entre os diversos formatos disponíveis atualmente para compartilhar textos, imagens, áudio, e vídeo estão os *blogs*, *wikis*, *videologs* e *mashups*. Essas tecnologias ampliaram as possibilidades de interatividade, permitindo que seus usuários possam interagir instantaneamente entre si.
- 53** No âmbito institucional, a *intranet* é um exemplo de portal corporativo exclusivamente referencial, ou seja, oferece informações apenas para consulta, sem possibilidade de interatividade.
- 54** No âmbito do jornalismo *online*, um sítio de notícias que divulga informações em tempo real em fluxo contínuo é um exemplo do modelo de *webjornalismo* transpositivo.
- 55** A teoria do hipertexto é um exemplo de aplicação dos modelos de Newcomb e Jacobson, ambos de base behaviorista.
- 56** A teoria da informação (ou teoria matemática da comunicação) pode ser corretamente associada à gênese dos estudos sobre dispositivos tecnológicos e suas aplicações na transmissão de dados por vias mecânicas. A associação é possível porque a teoria mencionada figura no rol das abordagens sobre o código e a mensagem.
- 57** O conceito de ecologia da mente, formulado pelos estudiosos da Escola de Palo Alto, destaca-se entre as contribuições relevantes para o desenvolvimento de pesquisas sobre cibernética e inteligência artificial.

Pierre Zemor identifica o campo da comunicação pública como uma modalidade formal, visando obter uma legitimidade de interesse público. Mesmo reconhecendo a atual fusão entre o mundo dos negócios e o Estado, o autor acredita na possibilidade de estruturação de uma prática que possa contribuir para identificar a utilidade pública, alimentar o conhecimento cívico, facilitar a ação governamental e garantir o debate público.

Heloiza Matos. *Comunicação pública: persuasão ou interação?* Campinas, 2004, p. 118.

Considerando o texto acima apresentado, julgue os itens seguintes.

- 58** As atuais políticas de *e-Gov* (governo eletrônico) — com portais que oferecem informações ao cidadão e captam suas demandas — são exemplos de aplicações de tecnologias de informação para a oferta de serviços de informação pública condizentes com o contexto social contemporâneo.
- 59** Nas instituições públicas, os serviços de atendimento ao cidadão, as ouvidorias e as ferramentas de interatividade disponíveis nos portais corporativos não se enquadram nas políticas de comunicação pública, visto que, nessa concepção, a oferta de serviços noticiosos é que deve ter primazia.
- 60** Caso um gestor assuma o comando de um sistema público de informação, ele deve implantar uma política editorial baseada nos princípios da massificação da informação, por meio de emissoras de rádio AM, TV aberta, jornal impresso e mídias digitais de grande alcance de público, com a distribuição de conteúdos noticiosos similares para todos os veículos.
- 61** Em uma instituição pública, uma assessoria de imprensa que fornece *releases*, comunicados, *briefing* em texto e imagem e serviços de editoração eletrônica pode ser considerada modelo de serviços de assessoria de imprensa em consonância com todos os princípios básicos da comunicação pública.
- 62** Um serviço institucional de pesquisa de opinião, com o objetivo de captar respostas do cidadão e subsidiar as ações de comunicação da instituição, pode ser considerado um exemplo correto de estratégia para fortalecer o sistema de informação de uma instituição do Estado. Esse pressuposto baseia-se no princípio de que os serviços públicos de informação devem manter estreita sintonia com a opinião pública.
- 63** Ao considerar o cidadão um receptor ambivalente, os pressupostos da comunicação pública se coadunam com as teorias de recepção, as quais encaram o receptor como sujeito ativo do processo de comunicação. Entre os estudiosos que enfatizam o papel do receptor no processo comunicativo destaca-se Jesus Martin-Barbero.
- 64** A Lei n.º 5.250/1967 (Lei de Imprensa) exige que os profissionais de comunicação pública sejam portadores de diploma de curso superior em jornalismo.
- 65** Caso o profissional de um serviço público de informação divulgue matéria jornalística de conteúdo que agrave uma das partes mencionadas, aplicar-se-ão os preceitos legais que regulamentam o direito de resposta.



Internet: <www.comunicacaouva.blogspot.com> (com adaptações).

Com base na figura acima, julgue os itens que se seguem.

- 66 No vértice da figura, onde se lê “final”, devem constar os elementos de contextualização da notícia, ou seja, os dados que poderão ajudar o leitor a compreender o fato noticiado com maior propriedade.
- 67 No espaço intermediário da ilustração, destinado aos “Dados secundários”, podem ser incluídas informações relativas às circunstâncias e causas do fato destacado no lide.
- 68 O esquema representado na figura é típico do modelo de notícia de jornal impresso. No caso de grandes reportagens de revista, a abertura do texto pode ser flexibilizada, uma vez que o jornalismo de revista privilegia a análise e a interpretação.
- 69 No caso de uma matéria selecionada pelo editor-chefe de um jornal para compor a primeira página, as informações para a chamada de primeira página serão extraídas do campo do lide.

O editorial jornalístico constitui um discurso em forma de texto argumentativo que expressa a opinião do órgão editor acerca de questões relacionadas aos acontecimentos considerados mais importantes. Diferentemente dos textos informativos, o editorial constrói uma interpretação ou um julgamento, com o objetivo de explicitar o sentido subjacente ao que é apenas noticiado.

A. T. Barros. *Do privado para o publicamente mediado: a crítica domesticada nos editoriais sobre ecologia*. Comunicação & Espaço Público, 2001, p. 67.

Tomando o texto acima como referência inicial, julgue os itens de 70 a 75, acerca dos gêneros jornalísticos.

- 70 A escolha do tema do editorial de um jornal leva em conta um conjunto complexo de fatores noticiosos e conjunturais. Contudo, de modo geral, essa seleção está diretamente vinculada aos critérios de noticiabilidade e aos valores-notícia, elementos explicados pela perspectiva do *newsmaking*.
- 71 Considere o fragmento a seguir, reproduzido da seção Carta ao Leitor da revista **Veja** de 9/5/2007, p. 5.
Os governos populistas da Venezuela, do Equador e da Bolívia estão em um transe anticivilização com cores animistas e uma nova e delirante vertente bélica. Nada disso tem muita consequência prática para o mundo e, por isso, tudo é encarado como mais um produto exótico típico dessas regiões.
Nesse caso específico, o texto assume a função de editorial, cujas marcas estão no caráter argumentativo, nas qualificações expressas pelos adjetivos que denotam juízo de valor de forma ostensiva e no objetivo de esclarecer ao leitor a opinião do veículo.

- 72 A publicação de editoriais nos jornais é herança da chamada teoria liberal da imprensa. Segundo essa visão teórica, a imprensa é vista como um fiscal crítico e independente dos atos do Estado. Assim, dos pontos de vista teórico e histórico, é correto atribuir a essa concepção à idéia que confere à imprensa o papel de quarto poder.
- 73 No âmbito do gênero opinativo, no qual se enquadra o editorial, também se destacam as charges, as caricaturas, as entrevistas, as colunas de opinião e os ensaios.
- 74 Na história da imprensa brasileira, o editorial é tributário do jornalismo de revista. Tendo sido a revista **Klaxon** a pioneira nesse gênero, com editoriais sobre cultura, no final do século XIX.
- 75 A teoria dos gêneros jornalísticos é derivada dos estudos culturais (*culture studies*), abordagem norte-americana que inspirou o movimento chamado *new journalism*.

Pelo breve histórico do desenvolvimento do rádio no Brasil, podemos verificar que o processo segue paralelo ao do próprio desenvolvimento do país. O rádio de caráter nacional, com a programação de uma única emissora atingindo diretamente todo o território, deixou ter razão de existir, voltando-se mais para os aspectos regionais, ligado à comunidade em que atua. A rigor, podemos considerar que nunca o rádio brasileiro chegou a ter características realmente nacionais, com exceção de umas poucas emissoras, como a Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

G. Ortriwano. *A informação no rádio*, 1985, p. 8.

A respeito do texto acima transcrito, julgue os itens a seguir.

- 76 Com a emergência de novas tecnologias de comunicação radiofônica e televisiva e a freqüente associação entre as redes de rádio e TV, o sistema de *broadcasting* foi substituído integralmente pelo *podcasting* no Brasil. A principal vantagem do último está na possibilidade de integração e compartilhamento de conteúdos, a exemplo dos serviços de rádio-agência.
- 77 O sistema de concessões de rádios e TVs públicas foi revisto pela Constituição Federal de 1998. Entretanto, as mudanças mais expressivas, do ponto vista operacional, foram possibilitadas pela Lei do Cabo (Lei n.º 8.977/1995), que instituiu um sistema diferenciado de concessões para as emissoras públicas de rádio e TV, que operam pelo sistema de cabo.
- 78 Com a Internet e a emergência das estações de rádio na Web possibilitadas pelas tecnologias do rádio digital, formaram-se as grandes redes radiofônicas, que romperam os limites regionais mencionados pelo texto e passaram a ter primazia sobre as emissoras locais/regionais.
- 79 A história da televisão brasileira desenvolveu-se completamente desvinculada do rádio. Essa trajetória distinta e independente da TV deve-se à fundação da Escola Superior de Televisão, no Rio de Janeiro. Dessa escola saíram os técnicos e demais profissionais para a fundação da primeira emissora de TV brasileira, a TV Tupi-Guarani, após a II Guerra Mundial.
- 80 Os estudos sobre radiojornalismo são prioridade na perspectiva teórica do agendamento (*agenda-setting*), devido à importância que esse veículo representou durante a I Guerra Mundial. Segundo a hipótese do agendamento, ainda hoje, o rádio é o carro-chefe da formação da agenda da mídia, o que leva os demais veículos a dependerem do modelo e da abordagem do radiojornalismo.



Durante o treino nas laranjeiras, o técnico Cuca aproveita para brincar com a bola. Mas ele pisa em cima dela(1), se desequilibra (2) e, na seqüência, vai ao chão (3).

Internet: <www.blogdoprofessorpc.blogspot.com>.

Considerando as fotos acima apresentadas, julgue os itens próximos.

- 81** As informações que complementam o conjunto das três fotografias constitui um texto-legenda (também chamado de foto-legenda), o qual dispensa material informativo complementar, ou seja, o texto-legenda em si é suficiente para noticiar o fato selecionado.
- 82** O texto-legenda é diferente da legenda. O primeiro é mais amplo, pois descreve, explica ou comenta a ilustração com mais detalhes do que a legenda simples. Esta, por sua vez, se refere apenas a um aspecto da matéria, ressaltado por uma fotografia.
- 83** As regras de redação de uma legenda são as mesmas para a redação do título, da manchete, da chamada de primeira página e de notas de tempo real para *website*.

A respeito dos gêneros de redação e das técnicas de redação jornalística, julgue os seguintes itens.

- 84** A entrevista jornalística baseia-se no princípio da comunicação dialógica. Nessa perspectiva, todos os tipos de entrevista podem ser corretamente enquadrados nessa concepção, inclusive aquelas de caráter informativo, utilizadas com frequência pelos telejornais.
- 85** No que se refere aos princípios de objetividade e imparcialidade, é correto associá-los à teoria do espelho, concepção focada no papel dos meios de comunicação de retratar a realidade, sem intervenção ideológica. Nessa concepção o jornalismo é espelho da sociedade e não interfere na realidade retratada.

O direito à informação e o direito à liberdade de expressão, preceitos constitucionais, são princípios éticos que devem nortear todas as leis reguladoras dos costumes na informação, desde a Lei de Imprensa aos manuais de redação.

Manuel Chaparro. *Pragmática do jornalismo*. São Paulo, 1994, p. 4.

Acerca da legislação em comunicação social e das políticas de comunicação no Brasil e tendo o fragmento do texto acima como referência inicial, julgue os itens de **86** a **91**.

- 86** Os critérios atuais de classificação indicativa referentes a programas de rádio e televisão e a espetáculos públicos são disciplinados pela Lei de Imprensa.

- 87** A Constituição Federal assegura a todo cidadão o direito à livre manifestação do pensamento. Com base nesse princípio constitucional, qualquer cidadão pode requerer, de acordo com seu interesse particular, a divulgação de suas idéias nos veículos de comunicação, inclusive com o uso de pseudônimo.
- 88** Ao jornalista concursado que, na condição de servidor público lotado em cargo efetivo, atue em uma instituição da administração pública federal, não se aplicam as normas disciplinares previstas pelo Código de Ética dos Jornalistas Profissionais, visto que, nesse caso específico, prevalecem as normas internas da instituição para a qual o jornalista trabalhe.
- 89** Os serviços públicos de informação no Brasil pautam-se pelo princípio constitucional da publicidade dos atos do Estado e de todos os seus órgãos e instituições. Por isso, todas as notícias difundidas por esses serviços devem conter a assinatura do jornalista responsável, recurso que confere credibilidade à informação divulgada pela instituição.
- 90** Os manuais de redação dos jornais brasileiros constituem normas efetivas com força de lei, visto que são aprovados em assembléias dos jornalistas profissionais e transformados em regulamentos profissionais, com o aval do Ministério do Trabalho e Emprego.
- 91** No estudo de normas e regulamentos relativos à profissão de jornalista, é correto incluir pressupostos da teoria organizacional da notícia, vertente que insere o jornalista no seu contexto mais imediato: a organização para a qual trabalha. Segundo essa perspectiva, a organização condiciona diretamente a produção informativa (a estrutura organizacional, a hierarquia funcional, a cultura organizacional, as relações de trabalho e o relacionamento da organização com o Estado, o governo, os partidos políticos, os anunciantes e outras corporações).

Deve-se levar em conta que, na sociedade atual, o indivíduo é levado a assumir cada vez mais uma série de papéis que, às vezes, chegam a ser antagônicos e contraditórios. E o problema das lealdades múltiplas, referentes aos diversos papéis que o indivíduo é obrigado a assumir, prejudica a formação da opinião pública e torna mais complexo seu estudo.

Sara da Viá. *Opinião pública: técnica de formação e problemas de controle*, 1983, p. 13 (com adaptações).

Acerca do tema tratado no fragmento de texto acima, das teorias de opinião pública, das técnicas de pesquisa de opinião e das formas de interatividade na comunicação, julgue os itens de **92** a **99**.

- 92** A partir da leitura do fragmento de texto em questão é correto inferir que a análise dos fenômenos de opinião pública requer conhecimentos multidisciplinares, uma vez que se trata de fenômeno social complexo, devido à sua relação com a dinâmica social.
- 93** Nos estudos de opinião pública, o efeito chamado dissonância cognitiva resulta da espiral do silêncio. Nesse caso, a dissonância decorre da ação de líderes autoritários que falam em nome de seus liderados e apresentam a opinião minoritária como se fosse a opinião de todos daquele grupo social.

- 94** A técnica de grupos focais (*focus groups*) é adequada para pesquisas de opinião de natureza quantitativa, com grandes amostragens, com o propósito de captar dados objetivos dos inquiridos sobre o contexto internacional.
- 95** As perguntas de controle são utilizadas nas pesquisas de opinião para aperfeiçoar os instrumentos de interatividade. Esse recurso é largamente utilizado nas enquetes realizadas pelos portais corporativos sobre temas de interesse geral.
- 96** Em uma instituição governamental, as pesquisas de clima organizacional são ferramentas eficientes de aferição das propriedades da opinião pública, tais como intensidade e distribuição.
- 97** A latência é uma característica da opinião pública relacionada diretamente com os efeitos dos debates públicos realizados pela televisão. Dessa forma, caso houvesse uma onda de debates sobre pena de morte, por exemplo, a latência consistiria na aceitação do público das teses defendidas nos debates.
- 98** No jornalismo, é comum o uso de enquetes para realizar curtos e rápidos levantamentos de opinião da comunidade, embora tal recurso não tenha a mesma validade de uma pesquisa de opinião, no sentido técnico.
- 99** O estudo das teorias de opinião pública associa-se a diversas abordagens relacionadas à comunicação como área de conhecimento. Nesse sentido, o fluxo de comunicação em dois níveis constituiu um dos marcos das pesquisas sobre os processos de formação de opinião pública independentemente da agenda da mídia, devido ao papel dos líderes de opinião e aos fatores contextuais.

A respeito da definição e das técnicas de elaboração de notícia, julgue os próximos itens.

- 100** Do ponto de vista conceitual, a notícia institucional segue princípios básicos da teoria funcionalista da comunicação. Respalçada pela visão sistêmica, essa vertente teórica enfatiza as funções positivas da mídia para o bom funcionamento da sociedade. Nessa perspectiva, a notícia institucional teria a função de contribuir para o cidadão exercer seu papel na sociedade. Nesse caso, destaca-se a função informativa.
- 101** O noticiário produzido por uma instituição pública deve pautar-se pelos pressupostos da hipótese dos usos e gratificações, ou seja, deve procurar sempre atender ao gosto estético do público, independentemente do mérito desse gosto, ou seja, se o público gosta de notícias sensacionalistas, cabe à instituição pública atender prontamente a essa demanda.
- 102** Os elementos complementares da notícia, tais como ilustrações, fotos, gráficos e tabelas, devem receber tratamento editorial similar aos textos noticiosos. Tal como nos textos, devem se aplicar a esses recursos gráficos os critérios de seleção e hierarquização das informações neles contidas, uma vez que eles também apresentam conteúdo editorial.

O discurso do jornal não está solto no espaço; está envolvido no que chamaria de dispositivo que, por sua vez, não é uma simples entidade técnica, estranha ao sentido.

Maurice Mouillaud. *Da forma ao sentido*. Brasília, 1997, p. 29.

Tendo o fragmento acima como referência inicial, julgue os itens a seguir, a respeito de processo gráfico, planejamento editorial, diagramação e editoração.

- 103** O equilíbrio entre forma e conteúdo é um dos princípios da composição gráfica. Segundo essa orientação, é necessário considerar elementos como contraste, intensidade e tamanho/proporção. A figura acima, reproduzida da Internet (www.n.i.uol.com.br/educacao), é um exemplo adequado de aplicação desses elementos.



Internet:(www.n.i.uol.com.br/educacao).

- 104** Chama-se isocromia o efeito obtido em uma composição gráfica com o uso de cores diferentes, mas de forma harmônica e complementar. Esse princípio, entretanto, não se aplica à composição de capas de revistas e de primeiras páginas de jornais, pois, nesses casos, a isocromia não chama a atenção do leitor.
- 105** Nas páginas ímpares de um jornal, a chamada zona morta, na página diagramada, ocupa lugar diferenciado em relação às páginas pares.
- 106** O projeto gráfico abrange a padronização usada pela publicação para dispor uniformemente matérias, fotografias e adereços gráficos.
- 107** O modelo semiótico-informacional pode oferecer contribuições relevantes aos estudos jornalísticos sobre forma e conteúdo. Esse modelo, que atribui prioridade à forma, explica como o público interpreta as mensagens e lhes atribui sentido, a partir da forma e disposição dos elementos informativos.
- 108** Na diagramação de uma página de jornal que esteja com muitas notas de rodapé referentes à identificação de autores dos textos e à complementação de informações históricas e dados estatísticos, é correto, do ponto de vista técnico, excluir essas notas da mancha gráfica da página diagramada.
- 109** As análises de conteúdo de noticiário, herdeiras do modelo de Lasswell, são exemplos de combinação dos elementos inerentes à forma e ao conteúdo, visto que essa técnica leva em conta, além do conteúdo informativo, a disposição deste no corpo do jornal, sua localização na página e demais recursos gráficos.

